

EDUCAÇÃO EM FREIRE: CONSCIÊNCIA POLÍTICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Autor: Miriam Paulo Da Silva Oliveira; Orientador: Derlis Ortiz Coronel

Universidade Politécnica e Artística do Paraguai
miriampaulo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo mostrar que a educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista como direito, sendo esse subjetivo ou ainda a educação como direito inerente ao ser humano. No Brasil, o direito universal à educação tem sido uma conquista ao longo dos tempos pelos movimentos sociais, e principalmente ao ensino da EJA para garantir àqueles que não tiveram acesso à mesma na idade própria, porém a educação é direito social e não uma questão de mercado, pois ela não é uma mercadoria. No nosso país é necessário oferecer uma educação de qualidade para todos e todas, respeitando a cultura de todas as especificidades dos grupos sociais que se integram a educação. Somente através da conscientização política, da alfabetização e do letramento os nossos jovens e adultos do Brasil poderão ter os objetivos e sonhos realizados. Pois, a educação liberta os seres das algemas do medo e dá-lhes a condição de conhecer mais, aprender e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na escola e na vida. Se a escola conseguir fazer isso acontecer, estará cumprindo seu papel social. Os programas de Alfabetização e a modalidade de Educação de jovens e Adultos que é a continuidade do processo de escolarização desses estudantes tem sido uma luta permanente no Brasil, dos estados e municípios. A luta tem sido incansável, e com certeza o Brasil conseguirá no futuro que todos os jovens e adultos possam ler não apenas o mundo, mas também a palavra. Porque, sabe-se que quem tem o domínio da leitura e escrita terão mais chances de ter uma melhor qualidade de vida e poder para competir em igualdade de condições, sendo assim a educação deve trabalhar na perspectiva da consciência política e do letramento. Na análise dos resultados ficou evidente que os alunos da EJA utilizam mais oralidade do que a escrita porque não estão totalmente alfabetizados, faltando à competência de escrita e leitura. A pesquisa demonstra que o problema que está em primeiro lugar na EJA, com 50%, é que o aluno da EJA precisa ter mais consciência do direito à escola e persistir no estudo. Diante desse percentual, é necessário o professor trabalhar cada vez mais uma prática problematizadora e dialógica para que o alunado possa ser mais politizado e caminhar em rumo a um futuro promissor, e só a educação pode conduzi-lo pela trilha da mudança social da desalienação, sair da condição de objeto de alienação dessa sociedade capitalista para tornar-se sujeito de direitos, de transformação social, de qualidade de vida e entrar no mundo do trabalho com competência.

Outro aspecto importante desse questionamento é que 70% dos educadores confirmam que os estudantes não estão alfabetizados e que não faz o uso do letramento, esse dado revela um problema sério na pesquisa, pois segundo as falas dos professores, fica claro que: os estudantes são analfabetos funcionais e que não conseguem compreender a função da alfabetização como algo que pode os livrar da inercia e falta de conhecimento. Dessa forma a escola tem um papel essencial de alfabetizar, politizar e letrar ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação em Freire, Alfabetização.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho teve como objetivo mostrar que a educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista como direito, sendo esse subjetivo ou ainda a educação como direito inerente ao ser humano.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil ficou marcada pela ausência de políticas públicas educacionais que garantissem o acesso e a continuidade eficiente a uma educação que atendesse as realidades dos sujeitos da EJA e sua diversidade.

Fruto de uma estrutura social gritantemente segregacionista e de conceitos dicotômicos entre: a educação para a elite do proletariado, das mulheres e dos homens, a do rural e do urbano. Ainda, dos letrados e dos iletrados, a educação de jovens e adultos foi sempre dirigida às camadas mais populares, relegadas às políticas populistas, meramente compensatórias e de campanhas.

Ciente do seu papel, o educador saberá os resultados e consequências do seu trabalho na formação dos seus alunos. Ele poderá ser um sujeito alienado, acrítico e passivo, ou será questionador, consciente dos seus direitos e deveres, que não aceita as ideias e as situações impostas pelos outros, como únicas e verdadeiras antes de analisá-las, questioná-las e compreendê-las dentro do contexto vivido. Quem não dialoga, não é capaz de conhecer e tão pouco refutar e assim, criar, recriar e transformar, pois apenas internaliza e repete modelos construídos para manter o estado de coisas. Nesse contexto, acho imprescindível a educação de jovens e adultos para a formação humana, não esquecendo, as questões de ordem política, econômica e social que envolve o Brasil e interferem na educação como um todo. Fazendo com que apesar de garantido os direitos e os deveres pela Constituição, ainda não seja possível em todo o território nacional o acesso à educação básica, de forma universalizada e de maneira igualitária.

A fim de resolver os problemas colocados nesta pesquisa e atingir os objetivos propostos, foi usada como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica com o estudo dos referenciais teóricos, de modo precípua os pressupostos do educador Paulo Freire que tratam o assunto enfatizando as abordagens sociológicas que pensam a educação como ato político, de conhecimento e criador, já que o grande desafio é iniciar e continuar o processo de alfabetização, fazendo valer os seus direitos de cidadão e ter assegurados, a igualdade e a competência profissional.

Visando empregar uma metodologia adequada para atender aos objetivos propostos, optamos pela realização de um estudo descritivo, que teve como aporte teórico, a pesquisa bibliográfica, com o estudo dos referenciais teóricos que abordam o tema e que serviram de subsídio para o desenvolvimento do estudo.

Após a revisão da literatura especializada, foi realizada uma pesquisa de campo, que teve como participantes professoras e alunos (as) do EJA em duas escolas municipais na cidade de Vicência.

Na coleta de dados foram usados dois instrumentos: um questionário dirigido às professoras responsáveis pelas turmas da EJA e outro dirigido aos alunos (as) que integram o campo da pesquisa. A aplicação do questionário em relação aos alunos (as) pautou-se no diálogo entre a condutora do estudo e os participantes da coleta de dados. Por outro lado, o questionário aplicado às professoras foi respondido sozinho, sem a presença da condutora da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu de modo tranquilo, pois os sujeitos envolvidos foram comunicados e esclarecidos sobre a aplicação do questionário e sua importância para a pesquisa.

A interpretação de dados foi realizada através de análises dos dados individuais e comparativos nos achados da pesquisa, confrontando esses com a teoria estudada.

METODOLOGIA

A dialética no dicionário que dizer “arte de discutir, argumentação dialogada, segundo a filosofia” Dicionário, Melhoramentos, 2006.

Desta forma o trabalho tem por objetivo observar nas entrevistas o quanto os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sabendo colocar seu ponto de vista, argumentar as suas ideias, expor seu pensamento de modo crítico.

Para Freire (1997) os seres humanos são inconclusos, finitos e inacabados. Sabendo-se desta condição, movidos por uma vocação ontológica, sua

humanização, podendo num processo, descobrir os engodos de uma “educação bancária”, responsável pela dominação sobre os oprimidos pelos setores dominantes da sociedade. A pedagogia Freireana na modalidade EJA, é importante, pois o projeto pedagógico e político dessa escola traz no seu bojo a problematização, e o diálogo é o caminho importante para que os estudantes da EJA saiam da condição de objeto à sujeito de sua aprendizagem.

A pesquisa tem sua abordagem dialética, que é a interação e o diálogo entre pesquisador e o campo de pesquisa. Vão ser pesquisados cem (100) alunos da educação de Jovens e Adultos através de um questionário que estudam numa escola de médio porte na cidade de Vicência denominada de Escola EMLM. Nessa pesquisa vão ser analisados o perfil da escola, professores e dos alunos. A escola tem aproximadamente 800 alunos entre Ensino Fundamental e EJA, essas turmas funcionam á tarde e à noite, acredita-se que muitos são oriundos de Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos e Idosos(EJAI). Também será realizada pesquisa com professores, coordenadores dessa modalidade de ensino e direção da escola com o objetivo de verificação de consolidar o processo dialético, enfocando mais a argumentação e assim a confirmação dos dados que serão de extrema importância nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Demonstrativo de dados dos Estudantes - EJA

Grupo da EJA- Estudantes	Idade 15 a 20 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	Homens	Mulheres
Números	50	30	20	65	35
Percentual	50%	30%	20%	65%	35%
Anos de Estudos	12 anos	06 anos	04 anos	-	-

No quadro demonstrativo percebe-se que dos 100 estudantes que responderam ao questionário 50% deles são jovens pela observação e pelos anos de estudos compreende-se que vieram da rede regular de ensino, ou seja, do fundamental por

apresentarem distorção idade /série, ou seja, alunos com muitos anos de repetência e assim foram para a EJA para concluir os estudos mais rápido, cursando a 3ª e 4ª fases que correspondem aos anos finais do ensino Fundamental (5ª a 8ª série) hoje denominado de 6º ao 9º ano.

Também se observa que 65% desse público são de homens e 35 % são mulheres que estão no ensino da EJA, esses dados revelam um aspecto importante, que muitas mulheres ainda não estão indo a escola seja por opção seja pelo machismo que ainda impera no Nordeste do Brasil e especialmente no município de Vicência- Pernambuco.

É necessário ainda um trabalho mais consistente de questões de gênero para que mais mulheres busquem a alfabetização e a continuidade dos estudos através da Educação de Jovens e Adultos.

É importante destacar neste dado que não somente os adultos, mas, sobretudo os jovens que representa 50% na pesquisa reconhece que a educação é uma ação transformadora na melhoria de sua qualidade de vida, Isto é importante porque se costuma ouvir da escola, dos profissionais, que esse público não se importa com a educação, com a escola e com a aprendizagem. A pesquisa em seu resultado nos leva a refletir porque um sujeito não se importa ou não se interessa por aquilo que ele próprio afirma ser algo que melhora a sua vida. Será que a escola está tratando da mesma educação da qual os jovens acredita? Como este processo está sendo refletido e construído pela escola? São questões centrais que a escola deve se perguntar e refletir a sua função social pra atender as demandas que a ela está posta.

É um avanço perceber na afirmativa que 100% dos estudantes veem a educação como sendo importante para a melhoria de vida. Salientando ainda, que essa condição depende da busca da realização pessoal, social e profissional de cada um. Quando dizem os porquês como, por exemplo: “ser alguém na vida”, na verdade todos já são cidadãos ativos na sociedade, mas nessa expressão está oculta a questão de ver a educação como forma de poder crescer profissionalmente, ter mais condição de vida, qualidade nos muitos aspectos da vida humana; outra expressão muito comum que afirmam: “ que terão um futuro melhor” Isso implica o anseio dos estudantes que se estudarem o seu futuro será promissor. Isso, particularmente é muito interessante e socialmente também. A educação tem uma função social e também ontológica, ou seja, Souza (2000) afirma que a educação tem a função da

humanização do homem e da mulher.

Com a redemocratização no Brasil a partir dos anos 80, a educação foi aberta a todos, inclusive para as classes populares, e nessa universalização do ensino e acesso e permanência de todos na escola, foi aí que entrou os movimentos de Jovens e Adultos nas escolas brasileiras. Por isso que os alunos afirmaram que a “educação é um direito de todos”, e na verdade é, porém o que se busca ainda é qualidade nos serviços da educação para todos. E no Brasil o atendimento ao público da EJA é realizado em 90% em escolas públicas, sendo em nível de alfabetização, educação básica e Ensino médio, com metodologias mais apropriadas para esses estudantes.

Sabe-se que o processo de alfabetização e do letramento são ao mesmo tempo processos distintos, porém estão interligados entre si. Desta forma 30% dos professores afirmaram que os estudantes estão alfabetizados e faz o uso do letramento na escola e o mais importante fora dela, ou seja, na vida. Diante das falas dos educadores fica evidente o esforço que esses alunos fazem para serem alfabetizados e fazer o uso social na escrita. Afirmaram ainda que os estudantes têm realizado grandes conquistas, de que conseguiram ler, escrever e usar a escrita muito bem, que escrevem bons textos e prosseguem nos estudos com êxitos, mas que muitos não conseguiram por não ter a competência da escrita e do letramento na escola, ou seja, não deram continuidade aos seus estudos, e também não procuram mais a escola.

Mesmo diante de uma situação como essa, é importante salientar a importância do papel social da escola de criar meios, condições para que o estudante volte a estudar para que não seja mais um que desistiu dos seus objetivos e sonhos por conta da falta do letramento, e que essa condição pode ajudá-lo a melhorar a perspectiva de vida.

Outro aspecto importante desse questionamento é que 70% dos educadores confirmam que os estudantes não estão alfabetizados e que não faz o uso do letramento, esse dado revela um problema sério na pesquisa, pois segundo as falas dos professores, fica claro que:

- Os alunos da EJA constroem o conhecimento do código, mas de forma funcional;

- Fazem a leitura do mundo, mas não conseguem usar isso na escrita e usa pouco nas falas.
- Não percebem que os alunos sabem que podem transformar a sua realidade;

Desta forma, a escola tem um papel essencial para trabalhar em comunhão para que ocorra uma conscientização por parte dos educandos em busca de mais qualidade no ensino e que eles sejam alfabetizados e letrados e conscientizados. Os educandos devem se ver como sujeitos de sua história.

CONCLUSÃO

A guisa de conclusão deste trabalho, mas, também e, mormente, de incentivo a novas pesquisas, este capítulo introduz uma síntese dos principais resultados engendrados que já foram apresentados e discutidos, as contribuições e limitações da pesquisa realizada e, finalmente, as recomendações que dela emergiram com ênfase especial ao delineamento de perspectivas e linhas de investigação da grande área “Educação de Jovens e Adultos”.

O presente estudo mostrou que nosso país é marcado por muitas percas principalmente no que diz respeito a educação. Foi muito tempo perdido onde só os nobres tinham acesso à educação, só eles tinham o direito de frequentar a escola e conseqüentemente das continuidades aos estudos nas universidades.

A educação básica de adultos começou a estabelecer seu lugar através da história da educação no Brasil, a partir da década de 1930, pois neste período a sociedade passava por muitas transformações, onde o sistema de ensino de educação começa a se firmar. Além do crescimento no processo de industrialização e reunião nos centros urbanos. A oferta de ensino era de graça, estendendo-se respeitadamente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. O crescimento da educação elementar foi estimulado pelo governo federal, no qual projetava diretrizes educacionais para todo o país. Observamos que o governo estava sempre contribuindo para melhoria da educação.

Com a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), ocorreram então, por parte desta, a

solicitação aos países integrantes e entre eles, o Brasil, de se educar os adultos analfabetos, o Brasil começou a viver uma grande ebulição política, onde a sociedade passou por momentos de grande crise. Pois houve muitas críticas aos analfabetos, fazendo muitas das vezes as pessoas não acreditarem na busca de um ensino de qualidade.

Todo esse transtorno em lutar por uma educação para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade. Vale ressaltar que nessa época, o analfabetismo era visto como causa (e não como efeito) do escasso desenvolvimento brasileiro. Além disso, o adulto analfabeto era identificado como elemento incapaz e marginal, psicológica e socialmente, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo votar e nem ser votado. Nesse contexto, muitos programas e projetos foram surgindo a fim de diminuir o número de analfabetismo, mas muitos deles, eram apenas para melhorar uma estatística ruim do país, sendo de caráter quantitativo e não qualitativo, se preocupando apenas em fazer com que esses jovens e adultos conseguissem no mínimo escrever o nome para passar do eixo de analfabeto, para analfabeto funcional que é a denominação dada a pessoa que, mesmo com a capacidade de decodificar minimamente as letras, não desenvolvem a habilidade de interpretação de textos e de fazer as operações matemáticas. E foi assim, percorrendo árduos caminhos que se chegou a forma que temos hoje, a EJA.

Portanto, a pesquisa alcançou o objetivo proposto e faz algumas sugestões para que a Secretaria de Educação local (Vicência), a Secretaria estadual de Educação e o MEC (Ministério de educação e Cultura) possam rever a política de ensino e aprendizagem da EJA, no sentido de fazer cumprir as leis vigentes com eficácia e eficiência, que a educação seja realmente de qualidade e equidade para todos, também é importante criar uma agenda local, regional e nacional para a Educação de Jovens e Adultos e também rever a política nacional de alfabetização de jovens e Adultos, que esses programas sejam monitorados e que os alunos sejam encaminhados para dar continuidade aos estudos. Se esse objetivo for cumprido os resultados da EJA serão melhores e essa dívida social será devolvida e paga com educação de que esses merecem. Enfim, é preciso mais investimento nessa modalidade de ensino e melhoria da qualidade de vida das pessoas através da educação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Fapesp, 1999.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. Campinas: Cortez, 2002.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N. 9394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- COLELO, Sílvia M. G. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita**. (2006). Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm>. Acesso em: 22/10/2012.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. 1945- **Ideologia e Educação Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Cortez- autores associados, 1988.
- D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Papyrus, 1999.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997
- DA MATA. **Você tem cultura?** In: *Jornal da Embratel*. Edição especial, 1981.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1970.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz & Terra, 1987.

_____. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1990.

_____. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire:** Centauro, 2001.

_____. **Pedagogia as esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

_____. **Da leitura do mundo à leitura da palavra.** IN: BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 2003. (Coleção Leituras no Brasil).

_____. **Ação cultural para a liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 108-130, mai./ago. 2000a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura, janela aberta para o mundo.** São Paulo: Ática, 1992.

JARA, Oscar. **Auno exemplar – entrevista com o sociólogo e educador peruano Oscar Jara** em 7/03/2007. In: http://amaivos.uol.com.br/amaivos_09/noticia/noticia.asp?cod. Acesso em: 05/05/2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas São Paulo: Mercado de letras, 1995.

ROJO, Roxane. **Concepções não valorizadas da escrita: a escrita como um outro modo de falar.** In: KLEIMAN, Ângela. O significado do letramento. Campinas: Mercado de letras, 2004.

ROMÃO, José Eustáquio. **O círculo de culturas. In: Jornada de educação de adultos.** Coimbra, 2001.

SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetismo/Letramento. Presença pedagógica.** Jul/ago1995, n.10, vol.1.

_____. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Alfabetização e letramento: as muitas facetas.** São Paulo: Vozes, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, João Francisco de. **A educação escolar, nosso fazer maior, des (a) fia o nosso saber.** Recife: Bagaço, 2000.